

Sonho de Silvio se mantém, apesar do atual pesadelo

O empresário e animador de TV Silvio Santos, que teve sua candidatura à presidência da República impugnada pelo Tribunal Superior Eleitoral, deixou claro que pretende concorrer ao cargo em outro pleito. "Faria não. Farei. No dia em que eu for presidente farei", atalhou Santos, quando um jornalista iniciava uma pergunta em que afirmava: "O senhor disse que faria uma boa presidência..."

Santos concedeu entrevista coletiva na porta de sua casa, no elegante bairro do Morumbi, em, São Paulo, no final da tarde de ontem, visivelmente abatido. "Não esperava esse resultado", afirmou. "Estamos todos decepcionados e tristes", revelou Santos. O ex-candidato do PMB descartou a hipótese de recorrer da sentença do TSE, alegando que conversou com seu advogado, Arnaldo Malheiros. O empresário não quis dizer em quem votará e garante que não apoiará nenhum dos candidatos à presidência. Santos, no entanto, revelou que depois que passou a pleitear a Presidência da República, recebeu os candidatos do PDS ao cargo, Paulo Maluf, e do PL, Afif Domingos, em sua casa. "Os dois vieram até aqui para bater um papo", afirmou.

Traição — Santos evitou afirmar claramente se é candidato à Presidência mas fez questão de enumerar suas qualidades. "Um presidente precisa ser sensato, e eu sou sensato, precisa ser justo, e eu sou justo e precisa ser honesto, e eu sou honesto", disse, para em seguida lembrar que teve sucesso em todas as suas atividades.

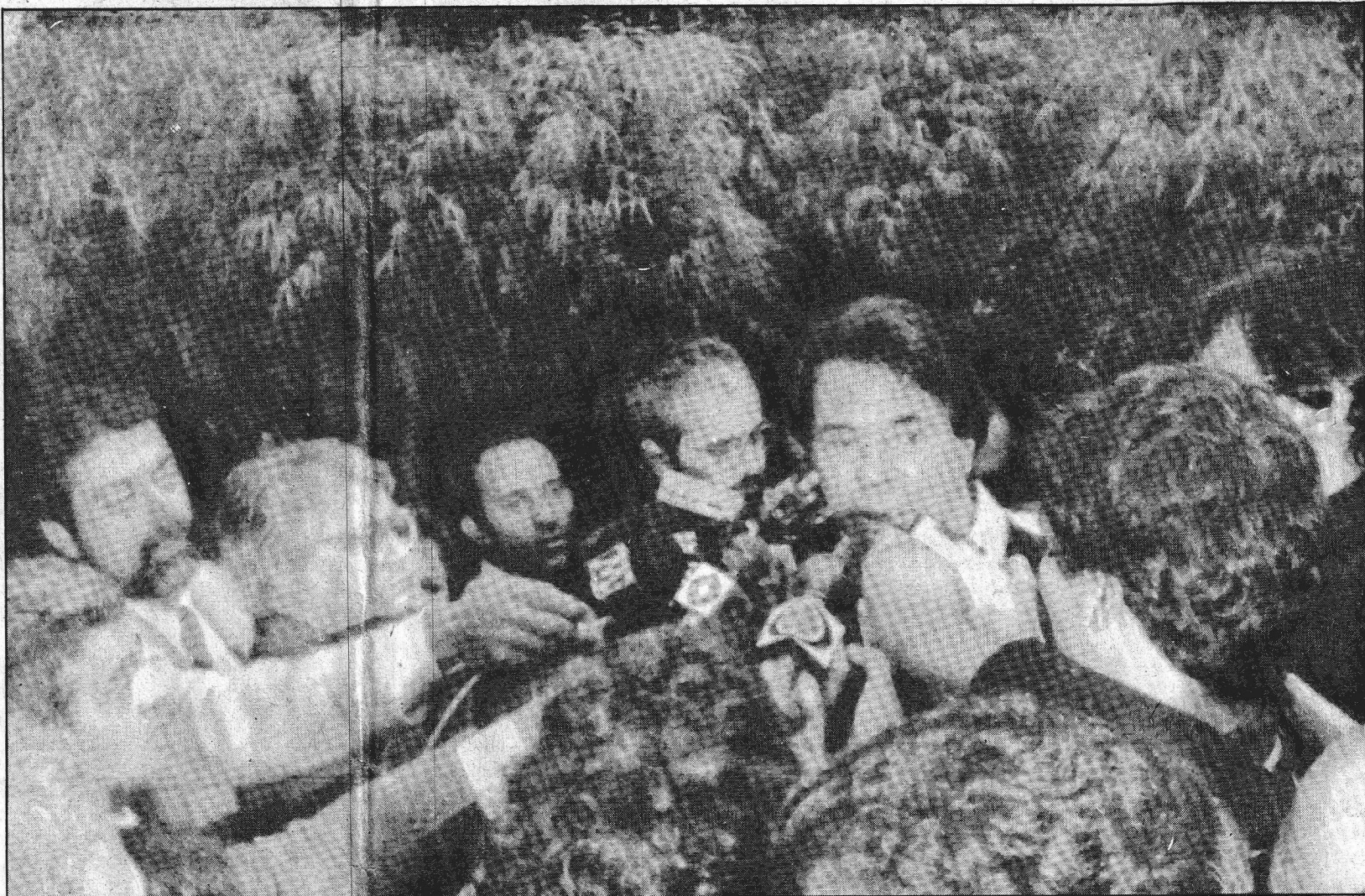
Ao longo da entrevista o empresário tentou demonstrar que não se sentia enganado pelos políticos que o cercaram na empreitada. "Não me sinto traído", repetiu mais de uma vez ao se referir ao presidente do PMB, Armando Corrêa. Santos alegou que não poderia julgar alguém por apenas um contato", mas revelou que Corrêa havia lhe garantido que o PMB não tinha nenhum problema jurídico, numa conversa telefônica. "Se meu partido não estivesse legal eu não estaria candidato à Presi-

Abatido e sem a
sua marca registrada,
o sorriso, ele ainda
promete que quando
for presidente, há
de fazer um bom
governo, mantendo a
intenção de eleger-se

dência da República". Essa foi a resposta que Santos disse ter ouvido de Corrêa, quando o questionou a cerca da situação jurídica do PMB.

Logo em seguida admitiu: "Algumas pessoas não se comportam bem e traem a nossa confiança". O empresário fez questão de sublinhar que não acompanhou seu processo de entrada no PMB. Lembrou que o senador Marcondes Gadelha lhe disse que poderia confiar em Armando Corrêa.

□ Foi por acaso que o advogado do PRN, Célio Silva, encontrou o argumento definitivo que excluiu Silvio Santos, da corrida sucessória. Ao ler o estatuto do PMB, na tentativa de impugnar a candidatura de Santos pela filiação partidária, Célio Silva verificou a data de sua publicação no Diário Oficial da União, 19 de novembro de 1980, e imaginou que deveria ter havido modificações. Para eliminar a dúvida, requereu o processo de registro do partido ao Tribunal Superior Eleitoral. "Vi logo que o pedido de registro estava fora da lei" contou ele. Assim que abriu o processo no dia 3, Célio, 64 anos, verificou que o registro provisório do PMB caducará no dia 14 de outubro e o pedido de registro definitivo estava irregular porque arrolava dois territórios como Estados.



Em São Paulo, Silvio não se sentiu traído e disse reunir credenciais de presidente da República: "Sou honesto, justo e sensato"